

TEMA LIVRE PESQUISA

TA1: AVALIAÇÃO DA EXPERIÊNCIA DE CÁRIE DENTÁRIA E FATORES RELACIONADOS EM CRIANÇAS DE 6 ANOS DE IDADE ATENDIDAS EM UM PROGRAMA EDUCATIVO-PREVENTIVO

Varanda T*, Zunta LML, Pinto LMCP, Walter LRF, Ferelle A.

Universidade Estadual de Londrina

O objetivo deste estudo foi avaliar os fatores associados com a experiência da cárie dentária em crianças que participaram de um programa educativo-preventivo de saúde bucal, nos primeiros 6 anos de vida. A amostra foi composta por 170 crianças com 6 anos de idade, que participavam do programa educativo-preventivo do Núcleo de Odontologia para Bebês da Universidade Estadual de Londrina (NOB/UEL) desde os primeiros seis meses de vida e que, aos 4 anos de idade, participaram de uma pesquisa para avaliação da cárie dentária. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UEL (parecer n.º 212/5). Foi realizado exame clínico para avaliar a condição dentária e o índice de placa. Um formulário foi aplicado aos pais com o intuito de obter informações sobre fatores comportamentais e sócio-econômicos e culturais. Os dados foram analisados estatisticamente e testes paramétricos e não paramétricos foram realizados. A prevalência de cárie foi de 34,7% e, os índices ceo-d e ceo-s, 1,33 e 2,32, respectivamente. Entre as idades de 4 e 6 anos, observou-se as seguintes alterações estatisticamente significantes ($p < 0,05$): aumento de crianças com dentes cariados; aumento no número de crianças que passaram a escovar os dentes sozinhas; diminuição do número de crianças que utilizavam mamadeira, mas um aumento de seu consumo para dormir/durante a noite; diminuição do número de crianças que higienizava os dentes depois de mamada noturna; diminuição da quantidade de pais que seguiram corretamente as informações do programa em relação ao aleitamento noturno e à escovação. Conclui-se que, além da diminuição do número de crianças livres de cárie, houve uma piora em alguns hábitos de higiene e de uso de mamadeira entre as idades de 4 e de 6 anos. Isso mostra a necessidade de

reavaliação das medidas educativas e preventivas adotadas pelo programa neste período.

Palavras-chave: cárie dentária; prevalência; pré-escolar

TA2: AVALIAÇÃO DO TRATAMENTO EM DENTES DECÍDUOS TRAUMATIZADOS E DO TEMPO DE PROCURA PELO ATENDIMENTO NA BEBÊ-CLÍNICA DA FACULDADE DE ODONTOLOGIA DE ARAÇATUBA- UNESP.

Sangalli J*. Cunha, RF.

Faculdade de Odontologia, Campus de Araçatuba - Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”.

O tratamento do traumatismo em dente decíduo é um assunto polêmico e pouco estudado pelos trabalhos experimentais e epidemiológicos. O propósito desta pesquisa foi avaliar o tratamento de dentes decíduos traumatizados e a influência do tempo de procura pelo atendimento sobre a condição pulpar, de pacientes assistidos na Bebê Clínica da Faculdade de Odontologia de Araçatuba- UNESP. Dos 1853 prontuários analisados, 233 pacientes, num total de 338 dentes foram avaliados. Os dados foram registrados em fichas específicas para, posteriormente serem submetidos à análise estatística. A frequência de injúrias traumáticas foi de 22%, sendo as crianças do gênero masculino as mais acometidas (60%). A faixa etária entre 13 e 24 meses foi a mais prevalente (48%). Os dentes mais afetados foram os incisivos centrais superiores (88%), sendo mais freqüente o envolvimento de apenas um dente por trauma dentário (61%). As injúrias ao tecido duro prevaleceram (55%), destacando-se a fratura coronária de esmalte (44,7%). Esse alto valor de fraturas ao tecido duro favoreceu uma maior ocorrência de vitalidade pulpar (76%). O acompanhamento foi o tipo de tratamento mais adotado (85,4%), sendo que os traumas mais severos provocaram tratamentos mais invasivos, sendo realizados em sua maioria seis meses após o

trauma. Não foi verificada associação estatisticamente significativa entre o tempo de busca pelo atendimento e a condição pulpar.

Nº protocolo da aprovação do comitê de ética: Processo FOA 656/2003

Palavras-chaves: Traumatismos dentários; avulsão dentária; fraturas dos dentes.

TA3: FLÚOR TÓPICO EM BEBÊS: PROTOCOLO UTILIZADO PELAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS DE ODONTOLOGIA

Alves KMRP*, Assunção LRS, Elias GP, Cunha RF

Departamento de Odontopediatria, Faculdade de Odontologia de Araçatuba-UNESP

O objetivo deste estudo foi avaliar o perfil de utilização do flúor tópico em bebês adotado pelas Universidades Brasileiras de Odontologia. Um questionário contendo 10 questões de múltipla escolha foi enviado ao setor de Odontopediatria de 100 Faculdades de Odontologia do Brasil. Foram averiguados aspectos da conduta adotada no uso tópico do flúor domiciliar e profissional, incluindo concentração, forma de utilização, frequência, período do dia recomendado e uso de dentifrícios. O motivo da não indicação desse método também foi investigado. Das 100 Universidades contactadas, 62 (62%) responderam o questionário. Os resultados mostraram que 24 (51%) instituições preconizam o uso profissional e domiciliar de flúor tópico. O verniz fluoretado foi a forma de aplicação profissional mais mencionada (96%). Quando utilizado o flúor em solução, a concentração de 0,2% foi a mais relatada no uso profissional (62%) e de 0,02%, no uso domiciliar (66%). Em relação à frequência recomendada do flúor domiciliar, a maioria das instituições aconselha sua utilização 1 vez ao dia (67%), preferencialmente antes de dormir (85%), sendo não recomendado o uso apenas do flúor profissional, 13 (59%) aboliram o uso do flúor caseiro concomitante da solução de flúor e do dentifrício fluoretado (85%). Foi constatado que, das 22 instituições que e 9 (41%) nunca o recomendaram tendo como principais motivos a utilização de outras fontes de flúor e o risco de desenvolvimento de fluorose.

Conclui-se que não existe ainda um consenso quanto ao uso de flúor tópico em bebês, considerando-se oportuno o prosseguimento de estudos para que se possa estabelecer o melhor protocolo de trabalho. CEP- Processo nº: 2005-02109

Palavras chave: Flúor, Bebê, Odontopediatria

TA4: INCIDÊNCIA E ETIOLOGIA DOS TRAUMATISMOS NA DENTIÇÃO DECÍDUA DOS PACIENTES ATENDIDOS NO NÚCLEO DE ODONTOLOGIA PARA BEBÊS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA

Longo RE*, Sullcahuamán JAG, Pinto LMCP, Boer FAC.

O conhecimento da etiologia e fatores predisponentes representa a base para o desenvolvimento de programas de prevenção ao traumatismo alveolodentário. Esse trabalho tem por objetivo verificar os fatores etiológicos (história do trauma), a idade e o gênero em que ocorre a maior freqüência de traumatismos na dentição decídua da população atendida no Pronto Socorro (PS) do Núcleo de Odontologia para Bebês da Universidade Estadual de Londrina – Paraná (NOB-UEL). A metodologia empregada consistiu de um levantamento de dados dos prontuários dos pacientes, selecionados numa amostra formada por todas as crianças (1.258) que sofreram traumatismo nos dentes decíduos e que foram atendidas no PS do NOB/UEL no período de janeiro/2002 a dezembro/2006. Desses prontuários, 1.043 possuíam os dados necessários para a inclusão na pesquisa (história do trauma, idade e gênero da criança). Este estudo foi aprovado pelo comitê de ética, com o protocolo 5282, processo 37825/2007. O resultado desta pesquisa demonstrou que as crianças entre 2 e 3 anos foram as que apresentaram a maioria das lesões, totalizando 25,98% da amostra. Com relação ao gênero, a diferença encontrada foi de 15,44% entre o gênero masculino e o feminino, sendo o primeiro com a predominância de 57,72%. Os fatores etiológicos mais freqüentes que afetam a dentadura decídua foram as variadas quedas: andar/correr com 50,33%, seguido de objetos altos com 21,28% e de objetos móveis com 12,65%. A partir dos resultados, pode-se concluir que a faixa etária mais acometida foi entre 2 e 3

anos de idade. O gênero masculino apresentou-se como o mais freqüente. E as quedas por andar e correr foram as que mais ocorreram.

PALAVRAS CHAVES: dentes decíduos, traumatismos dentários, etiologia.

TA5: EFETIVIDADE DE UM NOVO LENÇO BUCAL NA REMOÇÃO DO BIOFILME DENTAL EM BEBÊS

ABANTO JA*, REZENDE KMPC, VILELA T, CARVALHO TS, CORRÊA FNP, CORRÊA MSNP, BÖNECKER MJS.

Disciplina de Odontopediatria. Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo - USP.

Objetivos: O objetivo deste estudo foi avaliar a efetividade da remoção de biofilme por meio do lenço “Oral Wipes” em bebês de alto risco de cárie, assim como avaliar o comportamento dos bebês e a preferência das responsáveis pelos diferentes métodos. **Métodos:** O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em pesquisa com protocolo N° 159/07. Cinquenta bebês foram selecionados em dois grupos, segundo o local de pesquisa: (1) educadoras de creche (n=25) e (2) mães de um centro de Apoio à Gestante (n=25). Estes foram identificados pelo hábito de aleitamento artificial noturno. Uma gaze umedecida com água filtrada e a escova dental infantil Oral-B Stages 1 foram utilizadas como métodos controle para remoção do biofilme em dentes anteriores. Os registros de índice do biofilme inicial e final de cada método foram realizados e calculados por dois examinadores. Nenhuma técnica de higiene bucal foi recomendada. Cada período experimental compreendeu 2 dias de acúmulo do biofilme, 1 dia para realização do experimento seguido de 4 dias de higiene habitual. O comportamento do bebê e satisfação do responsável foi avaliado durante o experimento e mediante entrevista. **Resultados:** Dentro de cada grupo, os tratamentos puderam remover biofilme significativamente ($p < 0.001$). Os bebês no grupo 2 tiveram

significativamente maior remoção de biofilme em comparação ao grupo 1 quando utilizaram a escova ou lenço bucal ($p=0.005$ e $p<0.001$, respectivamente). Comparando os três métodos, não houve diferença significativa no comportamento dos bebês no grupo 1 ($p=0.074$). Porém, os bebês do grupo 2 comportaram-se melhor quando o biofilme foi removido utilizando o lenço ao invés da escova ($p=0.034$). Mães e educadoras preferiram o uso do lenço. Conclusões: O lenço “Oral Wipe” é um método efetivo e bem aceito por mães, educadores e bebês para a remoção do biofilme em dentes anteriores.

Palavras-chaves: lenço bucal, remoção do biofilme, bebês.

TA6: CONHECIMENTO DAS GESTANTES SOBRE SAÚDE BUCAL

Leite ICC, Barreto MAC*, Pereira MA, Novaes SMA

UFS

A gestação representa um período ideal para a aquisição de hábitos saudáveis e novos conhecimentos. O sucesso de se ter crianças livres de doenças bucais irá depender, sobremaneira, do momento de iniciação da educação e promoção da saúde bucal, com acompanhamento odontológico da mulher durante a gravidez. Assim, o presente estudo teve por objetivo identificar, através de um roteiro de entrevista, o conhecimento das gestantes em relação à saúde bucal. A população-alvo foi constituída por 81 gestantes cadastradas no pré-natal do Programa Saúde da Família do município de Gararu-SE. Foram abordadas questões sobre orientação quanto à saúde bucal, cultura popular e gravidez, amamentação, doença cárie e aspectos pertinentes à saúde oral dos bebês. A análise dos resultados demonstrou que as gestantes possuem deficiências no seu conhecimento sobre sua saúde oral e a de seus filhos, havendo necessidade de implementação de programas específicos de promoção de saúde bucal direcionados às futuras mães.

Nº do protocolo de aprovação da pesquisa pelo Comitê de Ética da UFS: 149/ 2004.
Resolução 196/ 96.

Palavras-Chaves: Gestantes – Conhecimento – Saúde Bucal

TA7: PROJETO SORRIA BAIRRO-ESCOLA DA PREFEITURA DE NOVA IGUAÇU- RJ: ALICERCE PARA A PROMOÇÃO PRECOCE DE SAÚDE BUCAL

Vaz PRM*, Vieira FFR, Silveira RG, Miasato JM

Universidade UNIGRANRIO-RJ

O número de casos de cáries severas acometendo indivíduos em seus primeiros anos está aumentando, como também a incidência de lesões em grupos restritos de crianças na primeira infância, resultando o fenômeno da polarização. De acordo com o último levantamento epidemiológico do Ministério da Saúde (SB 2000), em média, uma criança de 3 anos ou menos já possui, pelo menos, um dente com experiência de cárie dentária (ceo-d=1,1). Aos 5 anos esta média aumenta para quase 3 dentes atacados (ceo-d=2,8). Deve ser ressaltado que na maioria dos casos o componente cariado é responsável por mais de 80% do índice ceo-d na idade de 5 anos e mais de 90% nas crianças de 18 a 36 meses. O objetivo desta pesquisa é apresentar o projeto Sorria Bairro-Escola como alicerce para a promoção precoce de saúde bucal. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética da UNIGRANRIO, sob protocolo CAAE 1633.0.000.317-07. O projeto assiste os 609 pré-escolares que apresentaram Termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinado pelos pais, das 14 creches municipais, na faixa etária entre 2 e 5 anos, com prevenção às doenças buco-dentais e Tratamento Restaurador Atraumático realizado no próprio ambiente escolar, dentro dos preceitos da OMS. A prevalência de cárie de estabelecimento precoce encontrada no início do projeto, em julho de 2007, foi de 37,4% e o ceo-d médio foi de 1,5 (\pm 2,6). O componente cariado “c” foi responsável por 90,4% do índice, sendo o componente extraído “e” responsável por 8,2% e o obturado “o” por 1,4%. Após 1 ano, o

componente “c” regrediu para 2,1%, o “e” para 7,6% e o “o” atingiu 90,3%. O programa Epi Info 6.04d foi utilizado para tabular os dados, com 5% de significância estatística. Conclui-se que o projeto vem apresentando resultados muito satisfatórios, ratificando a importância do atendimento odontológico social precoce.

Palavras-chaves: serviços de saúde bucal; assistência odontológica para crianças; creches.

TA8: O PERFIL DOS AVÓS QUE CUIDAM DA SAÚDE BUCAL DOS NETOS PARTICIPANTES DO PROGRAMA EDUCATIVO-PREVENTIVO CRESCENDO SEM CÁRIE-RECIFE_PE

Berman de Moraes A*, Bomfim MJ, Vasconcelos MGL

Universidade Federal de Pernambuco

O Programa de Atenção Odontológica Precoce a bebês de 0-36 meses. “Crescendo Sem Cárie”, vem sendo desenvolvido há mais de 16 anos no Hospital Geral de Areias, Recife-PE. Trata-se de um serviço público do Governo do Estado de Pernambuco, tendo como suporte científico o Departamento de Pós-graduação de Odontopediatria e da UNATI, ambos da UFPE. Tem como principal objetivo o atendimento a bebês em idade pré-escolar, baseando-se na educação e conscientização dos pais e profissionais de saúde, ginecologistas, pediatras e nutricionistas, atuando nos fatores etiológicos da cárie dentária, através de medidas preventivas e/ou curativas, alcançando resultados consideráveis na prevenção da cárie de acometimento precoce. Dentro do seu enfoque multidisciplinar, surge a questão dos avós e netos, que nos alerta para a influência de aspectos culturais desse relacionamento, em relação aos hábitos comportamentais e da dieta alimentar freqüentemente rica em açúcar, contribuindo para a instalação da cárie precoce na infância. **Objetivos:** Identificar os significados atribuídos pelos avós no cuidado com a saúde bucal dos netos, avaliar a condição dental dos mesmos através de exame clínico e analisar se o oferecimento do açúcar como forma de

carinho, contribui para a instalação da cárie precoce na infância. **Métodos:** Estudo descritivo e exploratório conduzido pela pesquisa qualitativa, com base no relato de avós e exame clínico nos netos para detecção de lesões de cárie dentária, presença de placa visível e manchas brancas. **Resultados:** Os avós pertenciam à faixa etária de 38 a 77 anos e 4 temáticas emergiram das falas. Os netos entre 21-36 meses, destes, 2 não apresentavam lesões de cárie, porém apresentavam manchas brancas e 7 um índice de cárie elevado. **Conclusões:** Os avós assumem papel importante no âmbito familiar e no controle e prevenção da cárie dentária, apesar de permitirem aos netos, o consumo de açúcar prejudicial à saúde bucal dos mesmos, comprovado através do exame clínico.

Registro CEP/CCS/UFPE Nº 270/06

Registro do SISNEPE FR 115724

CAAE- 0279.0.172.000-06

Palavras-chave: saúde bucal, cárie dentária, pesquisa qualitativa.

TB1: PERFIL GENÉTICO-MOLECULAR DE *Streptococcus mutans* ISOLADOS DE PRÉ-ESCOLARES ATENDIDOS EM UM PROGRAMA EDUCATIVO-PREVENTIVO

Cota ALS*, Parreira SO, Ferracin G, Braga MP, Walter LRF, Poli-Frederico RC

Universidade Norte do Paraná – UNOPAR – Londrina PR

A partir do questionamento “por que algumas crianças, mesmo com assistência odontológica desde o primeiro ano de vida, ainda apresentam cárie dentária?” o objetivo deste trabalho foi analisar geneticamente isolados de *Streptococcus mutans* (SM) quanto aos sorotipos de antigenicidade e produção de mutacinas e relacioná-los com algumas condições associadas à doença. Participaram do estudo 40 crianças de cinco anos de idade, com e sem cárie dentária, sendo que 20 recebiam assistência odontológica precoce (grupo estudo). Experiência/severidade da cárie foram avaliados

utilizando-se o índice ceod e amostras de saliva foram coletadas para contagem microbiana e identificação dos SM. Um total de 400 isolados foram avaliados, pela reação em cadeia da polimerase, utilizando-se *primers* específicos para os sorotipos *c*, *e*, *f* e para os genes das mutacinas III/IV. O projeto teve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da UNOPAR (PP 281/07). Proporções idênticas de crianças com e sem cárie (50%) foram verificadas em ambos os grupos. Com relação à severidade da doença, no grupo controle observou-se mesma proporção (25%) de pré-escolares com baixa e alta severidade enquanto que no grupo estudo 35% das crianças quando desenvolviam a doença era de alta severidade. A grande maioria dos isolados de SM de todas as crianças apresentaram sorotipo *c*. No grupo estudo não foi identificada a mutacina II sendo que 30% apresentavam o gene para a mutacina IV. Não houve associação, em ambos os grupos, entre presença de mutacina e experiência/severidade da cárie, contagem microbiana e sorotipo. No entanto, no grupo sem atendimento educativo-preventivo foram encontradas correlações entre a contagem microbiana com experiência de cárie ($r = 0,73$; $p < 0,01$) e com a severidade da doença ($r = 0,69$; $p < 0,001$). Esses resultados sugerem que as ações realizadas no programa educativo-preventivo podem estar contribuindo para o estabelecimento de uma microbiota menos virulenta.

Palavras-chave: *Streptococcus mutans*, sorotipo, mutacina.

TB2: POTENCIAL DE TRANSMISSIBILIDADE DA DOENÇA CÁRIE DE MÃES PARA FILHOS COM IDADE DE 0 A 36 MESES

RIBEIRO MHMN*, MONTEIRO LMG, ASCKAR JMA, VOLPATO LER.

Faculdade de Odontologia da Universidade de Cuiabá – FOC/UNIC

A aquisição precoce dos estreptococos do grupo *mutans* e do lactobacillus é um fator de risco para o desenvolvimento de lesões cariosas nas crianças; e a transmissão desses microrganismos é dependente do nível de colonização apresentado pelas mães, sendo, assim, as chances da mãe transmitir para os filhos a doença cárie é

consideravelmente alta. Desta forma, objetiva-se com este estudo analisar o nível de streptococcus e lactobacillus nas salivas de 60 pares de mães e filhos com idade variando entre 0 a 36 meses do serviço de assistência às Mães do Hospital Geral Universitário da Faculdade de Odontologia da Universidade de Cuiabá e também na Clínica de Bebês da mesma. Com isso, realizou-se anamnese, exame clínico e coleta da saliva de cada par. Esta por sua vez foi coletada espontaneamente através de uma pipeta e em seguida foi inoculada nos meios de cultura para análise. O sistema utilizado foi o de laminocultivo Dentalcult ((Laborclin Ltda. – Pinhais, Paraná), utilizando-se os meios ágar mitis salivarius bacitracina (*Streptococcus mutans*) e ágar rocosa (*Lactobacillus sp.*) para detectar e quantificar as bactérias cariogênicas. Após a incubação num período de 48 horas analisou-se o crescimento e realizou-se a leitura da contagem de colônias através da comparação visual com o gabarito de comparação. Foi observado um incremento na aquisição de estreptococos e lactobacilos nos bebês de acordo com a idade e número de dentes irrompidos na cavidade bucal, entretanto não foi observada relação entre a quantidade de bactérias cariogênicas entre mães e filhos dos diferentes grupos. De acordo com os resultados obtidos conclui-se que a aquisição da microbiota cariogênica pelos bebês está relacionada com a quantidade de faces dentárias susceptíveis à colonização e não com a quantidade de bactérias cariogênicas de suas mães. CEP 0307-208

Palavras chaves: transmissibilidade, *streptococcus* e *lactobacillus*

TB3: PREVALÊNCIA DE EROSÃO DENTAL EM BEBÊS DE TRÊS ANOS DE IDADE NO MUNICÍPIO DE DIADEMA, SÃO PAULO

Murakami C*, Oliveira LB, Corrêa MSNP, Bönecker M.

Disciplina de Odontopediatria - Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo

Estudos realizados ao redor do mundo revelaram uma alta prevalência de erosão dental em crianças. Porém, no Brasil, ainda não existem dados epidemiológicos sobre esta patologia na dentição decídua. O presente estudo objetivou avaliar a prevalência de erosão dental numa população de bebês de três anos de idade. Após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (Protocolo 19/2008), a coleta dos dados foi realizada durante a Campanha Nacional de Multivacinação Infantil de 2008, nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) do município de Diadema, São Paulo. O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido foi assinado pelos responsáveis legais dos participantes. Um questionário sobre erosão dental foi preenchido por anotadores e as crianças foram avaliadas por examinadores em consultórios odontológicos, com o auxílio de um espelho clínico e em condições de campo limpo, seco e iluminado. O índice médio de concordância de Cohen's Kappa interexaminadores foi de 0,63 para área da lesão e 0,77 para profundidade da lesão e o Kappa intraexaminadores foi de 0,62 para área da lesão e de 0,74 para profundidade da lesão. Duzentas e cinquenta crianças foram examinadas, dentre as quais cento e vinte apresentaram erosão dental, gerando uma prevalência de 48%. Os resultados encontrados na presente pesquisa corroboram com os achados de estudos prévios na literatura.

PALAVRAS-CHAVES: erosão dental, prevalência, bebês

TB4: PROGRAMA VIVER SEM CÁRIE

Ramos CJ*, Shintome LK, Barbosa DML, Lemos LVFM, Di Nicoló R, Myaki, SI

Faculdade de Odontologia de São José dos Campos – UNESP

O objetivo deste relato de experiência é apresentar os resultados após oito anos de funcionamento do projeto de Odontologia para Bebês na Faculdade de Odontologia de São José dos Campos – UNESP, o programa Viver Sem Cárie. O diferencial metodológico consiste na obrigatoriedade da educação odontológica da gestante

anteceder a primeira consulta odontológica do bebê. Pela palestra educativa proferida às gestantes, é iniciada a transmissão dos conceitos de saúde bucal e atenção odontológica oportuna; é mostrada a possibilidade de cuidado domiciliar precoce diminuindo a distância entre conhecimento adquirido e sua aplicação. Neste momento também é agendada a primeira consulta odontológica do bebê. O protocolo de atendimento caracteriza-se por três etapas operacionais: palestra educativa da gestante entre o 6º e o 8º mês gestacional; primeira consulta do bebê entre o 4º e o 6º mês de vida; consultas odontológicas do bebê (periodicidade de retorno de 4 em 4 meses), até a criança completar 4 anos de idade. As diretrizes clínicas obedecem às normas oficiais. O atendimento é realizado por cirurgiões-dentistas do Centro de Estudo e Pesquisa em Odontopediatria, coordenado por docentes da Disciplina de Odontopediatria. Os resultados são referentes ao período entre março de 2001 e agosto de 2008 e revelam o credenciamento de 272 gestantes. Dentre estas 88 não retornaram para a primeira consulta do bebê; e 92 desistiram do tratamento durante os retornos periódicos. Atualmente encontram-se em tratamento 84 crianças, e 35 já concluíram esta fase, completando o desenvolvimento da dentição decídua sem estabelecimento de lesão cariosa. Dentre os fatores de insucesso, isoladamente ou associados, destacam-se: falta ou descuido nos hábitos de higiene domiciliar; descontrole dos hábitos alimentares e não assiduidade ao programa. Conclui-se que a consolidação do programa foi obtida, devido ao não desenvolvimento de lesões de cárie nas crianças assíduas e ao incremento de gestantes interessadas.

Palavras-chaves: Odontologia para bebês, prevenção

TB5: PROJETO SÓ-RISO – ATENÇÃO MATERNO-INFANTIL: A EXPERIÊNCIA DA FACULDADE DE ODONTOLOGIA DA UFJF NO ATENDIMENTO DE GESTANTES E CRIANÇAS NA PRIMEIRA INFÂNCIA

Machado FC*, Alves RT, Oliveira AS, Otenio CCM, Mattos CLB, Ribeiro RA

Faculdade de Odontologia - Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)

O Projeto Só-Riso – Atenção Materno-Infantil é um projeto de extensão (Inscrito sob o nº: 07352/1999-99) desenvolvido no Departamento de Odontologia Social e Infantil da Faculdade de Odontologia – UFJF desde 1999. Este é o único serviço do município de Juiz de Fora - MG e região a realizar tratamento odontológico preventivo e curativo, de crianças de 0 a 3 anos, gestantes e acompanhamento de seus bebês. Tem como objetivo a humanização do ensino odontológico, a promoção de saúde bucal, a prestação de serviço para a comunidade externa e a capacitação profissional para a comunidade interna. Neste Projeto são realizadas orientações individuais e coletivas direcionadas às gestantes e responsáveis acerca de dieta, higiene bucal, cuidados com a saúde bucal e hábitos bucais. O projeto conta, ainda, com tratamento odontológico preventivo e curativo de todas as crianças (todos os níveis de atenção) e gestantes (atenção primária), bem como manutenção de crianças maiores de 3 anos que ainda necessitem de atenção especial. Até o momento, foram atendidas 71 gestantes, 22 bebês sem necessidade de tratamento e 296 bebês com necessidade de tratamento. Além de alunos de graduação, a partir de 2007, foram inseridas, no projeto, alunas da pós-graduação do Núcleo de Pesquisa de Ortodontia e Odontopediatria do Programa de Pós-Graduação em Saúde da UFJF. Foram implantados protocolos de atendimento direcionados ao público-alvo e estão em andamento três teses de doutorado e uma dissertação de mestrado, acerca da saúde bucal de gestantes bem como a associação com o desfecho da gestação. As ações executadas no Projeto Só-Riso – Atenção Materno-Infantil têm permitido, além da capacitação da equipe de alunos envolvida, a promoção de saúde bucal da comunidade externa assistida, necessária para a saúde geral.

Palavras-chave: Serviços preventivos de saúde; gestantes; lactentes.

TB6: SAÚDE BUCAL NA GESTAÇÃO: ATITUDES DE PROFISSIONAIS DA SAÚDE DO SERVIÇO PÚBLICO DE GOIÂNIA – GO

Alves RT*, Ribeiro RA, Costa LRRS

Faculdade de Odontologia – Universidade Federal de Goiás

Este estudo avaliou as atitudes dos ginecologistas/obstetras, enfermeiros e cirurgiões-dentistas frente à saúde bucal, durante a gestação, com ênfase em uma possível associação entre a doença periodontal (DP) materna e nascimento prematuro e/ou de baixo peso. Ginecologistas/obstetras, enfermeiros e cirurgiões-dentistas, de 110 unidades básicas de saúde de Goiânia - GO, foram convidados a responder a um formulário auto-aplicável desenvolvido para o estudo (alfa= 0,6530). A associação entre variáveis independentes (12 perguntas sobre dados pessoais e profissionais) e atitudes (14 afirmativas relativas à associação entre saúde bucal e os resultados da gestação) foi determinada pelos testes Kruskal-Wallis e Mann Whitney (Aprovação CEP: protocolo 035/2006). A taxa de resposta foi 53,24% (37 ginecologistas/obstetras, 142 enfermeiros e 109 cirurgiões-dentistas). Houve associação entre as atitudes e área de atuação ($P = 0,005$), especialização ou residência ($p= 0,011$), conteúdo de saúde bucal durante a formação profissional ($p= 0,000$), gestantes representarem a maior parte dos pacientes atendidos ($p= 0,042$) e atendimento a gestantes encaminhadas por outros profissionais da saúde ($p= 0,004$). Cirurgiões-dentistas mostraram um melhor desempenho nas atitudes relacionadas especificamente à saúde bucal e ginecologistas/obstetras e enfermeiros apresentaram atitudes mais favoráveis relacionadas ao trabalho em equipe.

Palavras-chave: Gestação; atitude; profissional da saúde

TB7: TRAUMATISMOS NA DENTIÇÃO DECÍDUA NO PRONTO SOCORRO DO NÚCLEO DE ODONTOLOGIA PARA BEBÊS DA UEL

Sullcahuamán JAG*, Longo RE, Pinto LMCP, Boer FAC

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA - PARANÁ

Das urgências que ocorrem em Odontopediatria, os traumatismos dentários são os que causam maior impacto tanto para profissionais, como pais e crianças e trata-se de um dos motivos de procura mais freqüentes no Pronto Socorro (PS), do Núcleo de Odontologia para Bebês, da Universidade Estadual de Londrina (NOB/UEL). Esta pesquisa teve como objetivo verificar a idade e o gênero das crianças que sofreram traumatismo dentário e que procuraram o PS do NOB/UEL, assim como a freqüência dos tipos de trauma e os dentes mais acometidos. A amostra foi constituída de 1258 crianças que sofreram traumatismo nos dentes decíduos e que foram atendidas no período de 2002 a 2006, no PS do NOB/UEL. A coleta de dados foi realizada por meio do levantamento de informações, a partir dos prontuários desses pacientes, e registradas em instrumento próprio. Estabeleceu-se como critério de inclusão, os prontuários devidamente preenchidos. Este trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa 5282 (parecer n.º 37825/2007). Das 1258 crianças que procuraram o PS por motivo de traumatismo dentário, 969 prontuários se adequavam aos critérios de inclusão, com um total de 1617 dentes afetados. A faixa etária de 1 a 2 anos foi a mais acometida, com um total de 414 (25,60%) crianças. O gênero masculino foi o mais afetado, com 567 (58,51%) casos. A subluxação foi o tipo de trauma mais freqüente, com 352 (21,76%) dentes envolvidos, seguida pela luxação lateral, com 281(17,37%) e intrusão com 260 (16,07%). O dente mais afetado foi o incisivo central superior esquerdo, com 675 (41,74%). A partir dos resultados, pode-se concluir que a maior freqüência de trauma ocorreu nos primeiros anos de vida, sendo o gênero masculino o mais freqüente. A subluxação foi o tipo de traumatismo mais observado e o incisivo central superior esquerdo, o dente mais afetado.

Palavras Chaves: traumatismos dentários; dente decíduo.

TEMA LIVRE CLÍNICO

TC1: MANEJO DA CARIE DE ACOMETIMENTO PRECOCE COM O TRATAMENTO RESTAURADOR ATRAUMÁTICO NA PRIMEIRA INFÂNCIA

Alves FBT*, Chibinski AC, Imparato JCP, Wambier DS

Universidade Estadual de Ponta Grossa

Entre os métodos alternativos para o tratamento de lesões cariosas pesquisados nos últimos anos, destacou-se o tratamento restaurador atraumático (ART). Essa modalidade de atendimento, de forma simples, objetiva, e com custo reduzido em relação ao tratamento convencional, contribui para restituir o equilíbrio biológico do meio bucal, atendendo à necessidade básica do indivíduo portador da doença cárie. Nas restaurações atraumáticas, o tecido cariado é removido com instrumentação manual, de forma conservadora e seletiva, procurando-se eliminar somente a dentina infectada. O procedimento torna-se indolor, dispensando o uso de anestesia. Na prática profissional, mesmo com os recursos de equipamentos e materiais, ocorrem situações clínicas desafiadoras que requerem cuidados especiais, como o manejo de crianças portadoras de cárie de acometimento precoce. Quando não é possível o emprego de restaurações tradicionais, o ART pode ser uma alternativa benéfica, principalmente na fase de adaptação da criança ao tratamento odontológico. Objetiva-se nesta apresentação demonstrar o que foi explanado, enfatizando o potencial do ART no tratamento de uma criança portadora de cárie de acometimento precoce. Aos dois anos de idade havia risco de perda dentária, quadro revertido pelo tratamento proposto, permitindo após 57 meses de atenção educativa/preventiva a manutenção de dentes decíduos e integridade dos incisivos e molares permanentes. Conclui-se que a estratégia aqui empregada norteada pelo enfoque biológico e não mecânico foi a razão do sucesso do tratamento.

Palavras chaves: ART, dente decíduo

TC2: CARIES TEMPRANA DE LA INFANCIA. PESQUIZA DE LA MADRE.

Zillmann G, Cereceda MA*, Ilabaca MJG

Facultad de Odontología. Universidad de Chile.

La caries temprana de la infancia (CTI) es específica de la dentición primaria, presente en niños muy pequeños. Inicialmente presenta áreas blancas de desmineralización en la zona cervical de incisivos anterosuperiores. Entre 6 - 12 meses se produce la cavitación de los dientes. CASO CLÍNICO: Atendido en Odontopediatría. Universidad de Chile, Edad: Niño 16 meses. Madre con CA mamario durante último trimestre de embarazo. (fumadora). Lactancia materna solo 15 días. Rechazo espontáneo. Rinitis alérgica en tratamiento. Sin cuidados de higiene bucal. *Motivo de la consulta:* cambio de color de incisivos anterosuperiores. *Diagnóstico clínico:* Caries temprana de la infancia. Gingivitis asociada a placa. *Plan de tratamiento:* a) Educación sobre higiene: cepillado c/dentífrico (Permethol 0.250 g, tamaño ½ arveja); topicación diaria NaF 0,05% con cotonitos. Modificación de dieta y controles periódicos. Eliminación paulatina de biberón. b) Aplicación de diamino fluoruro de plata: incisivos y surcos de molares, (por tinción producida en los surcos, permitió diagnosticar presencia de caries). d) Tratamiento restaurativo atraumático: aplicación de cemento de vidrioionómero de autocurado en molares, y de fotocurado en incisivos. e) Aplicación de fluoruro barniz. Y aplicación bimensual en los controles. f) Controles periódicos mensuales, hasta que tenga edad para rehabilitación más estética y definitiva. Las condiciones de la madre durante el embarazo pueden haber influido en la situación dentaria del niño.

La técnica restitutiva atraumática (ART) y aplicación de cariostáticos, permiten detener el avance de las caries y favorecen la adaptación a futuras atenciones. El pronóstico es favorable si la madre comprende la importancia de los cuidados bucales en el hogar y de los controles odontológicos.

palabras claves: Caries temprana de la infancia; Técnica restaurativa atraumática; Antecedentes maternos

TC3: EPIDERMOLISIS BULOSA SIMPLE. CARIES TEMPRANA DE LA INFANCIA DERIVACIÓN OPORTUNA DEL PEDIATRA.

Zillmann G*, Cereceda MA, Jubero J

Facultad de Odontología. Universidad de Chile. Debra Chile

La Caries temprana de la infancia (CTI), es una patología bucal que se presenta en niños menores de 71 meses de vida. Los factores responsables de su aparición están relacionados principalmente con la ingesta frecuente de hidratos de carbono, falta de higiene bucal y trastornos sistémicos de la madre durante el embarazo. Niño: niño 24 meses, sin riesgo social, con epidermolisis bulosa simple. Madre con epidermolisis bulosa simple. Embarazo de término, parto con cesárea, peso normal al nacer. Lactancia materna exclusiva: 6 meses. Salud general: epidermolisis bulosa simple. Presenta lesiones en las manos. *Motivo de consulta:* Derivado del pediatra por controles odontológicos que se realizan a todo niño que ingresa a la Fundación Debra Chile. (Distrophic EB Research Association), que otorga educación y cuidados odontológicos especiales. *Diagnóstico clínico:* Caries temprana de la infancia, hipoplasia del esmalte. *Plan de tratamiento:* a) Educación a la madre. b) Control del medio bucal: higiene, modificación y adecuación de la dieta. Eliminación paulatina de la mamadera. b) topación diaria NaF 0,05%. c) Tratamiento local: cariostático (diamino fluoruro de plata) en incisivos y molares. d) Controles mensuales y tratamiento restaurador estético en cuanto su comportamiento lo permita. (Vidrioionómero). e) Barniz de fluoruro de sodio, cada 2 Meses. La condición sistémica de la madre durante el embarazo y/o las condiciones biológicas del paciente en sus primeros meses de vida pueden haber influido en la salud bucal del paciente. Pronóstico favorable, debido a la derivación oportuna desde un equipo multidisciplinario y el compromiso materno con la salud de su hijo.

palabras claves: Epidermolisis bulosa simple. Caries temprana de la infancia.
Cariostáticos

TC4: CISTOS DE ERUPÇÃO SIMULTÂNEOS NOS QUATRO PRIMEIROS MOLARES DECÍDUOS

Kimura JS*, Pereira DF, Zardetto CGDC, Wanderley MT

Curso de Especialização em Odontopediatria da FUNDECTO – FOU SP

Cisto de erupção é um distúrbio local que pode acompanhar e preceder a erupção dos dentes decíduos e permanentes, sendo mais freqüente nos decíduos. É uma lesão azulada, elevada, compressível e preenchida por sangue. Geralmente estes cistos têm resolução espontânea, mas podem necessitar de tratamento cirúrgico. Objetivo deste trabalho é apresentar um caso clínico em paciente, sexo masculino, com cistos de erupção simultâneos nos 4 primeiros molares decíduos. Paciente procurou a Clínica de Bebê do Curso de Especialização em Odontopediatria da FUNDECTO-FOUSP aos 7 meses apresentando cisto de erupção nos incisivos inferiores. Na anamnese suspeitou-se de alteração na condição geral do paciente, sendo encaminhado para avaliação médica. No retorno, os cistos apresentaram resolução espontânea. Aos 1,8 meses apresentou cistos de erupção nos quatro primeiros molares decíduos. Nas radiografias periapicais observou-se mais de 2/3 de formação radicular dos primeiros molares. Solicitou-se exames laboratoriais complementares e avaliação médica para realização da cirurgia dos cistos, devido a suspeita de quadro sindrômico. O relatório médico não foi conclusivo, e devido ao paciente apresentar dificuldade de mastigação, irritabilidade e grau avançado de formação das raízes dos primeiros molares, optou-se pela cirurgia dos cistos do lado de maior volume: 54 e 84. Após prescrição antibiótica profilática, realizou-se anestesia do 84 e aspiração do conteúdo cístico para diminuição do volume e exame citológico. A seguir realizou-se ulectomia, com exposição da coroa, e envio de material para análise anátomo-patológica. Realizou-se o mesmo procedimento no cisto

do 54. Os resultados laboratoriais foram compatíveis com cisto de erupção. No retorno para realização das cirurgias dos cistos do lado esquerdo, estes haviam rompido espontaneamente. Os quatro primeiros molares decíduos tiveram erupção normal. Conclui-se que o cisto de erupção pode ter resolução espontânea ou cirúrgica, dependendo da evolução do caso, portanto o profissional deve saber diagnosticar para ter uma conduta adequada.

palavras-chaves: cisto de erupção; dente decíduo, bebê

TC5: CUIDADOS NA AMAMENTAÇÃO DE BEBÊS COM DENTES NATAIS E NEONATAIS

Fernandes MS*, Regadas PMB, Gonçalves GKM

Academia Cearense de Odontologia – CEC. Fortaleza-CE.

Os dentes natais são dentes decíduos que irrompem ao nascimento, enquanto os dentes neonatais são os que irrompem nos trinta primeiros dias de vida (Neville,2001). Dos dentes natais e neonatais relatados na literatura, 85% compreendem os incisivos inferiores, 11% incisivos superiores, 3% caninos e molares inferiores e apenas 1% caninos e molares superiores (Nahás, 2005). Embora sua etiologia ainda não esteja bem estabelecida, várias hipóteses tem sido sugeridas, dentre as quais incluem hipovitaminoses, estímulo hormonal, febres, trauma e sífilis da gestante. O objetivo deste trabalho é tranquilizar a mãe e orientá-la quanto a conduta a ser adotada. Dentre as alternativas de tratamento, podemos relacionar: manutenção do elemento dentário na cavidade bucal ou realização da exodontia. No caso da manutenção do dente natal/neonatal, a mãe deverá ser orientada quanto a necessidade de higienização e realização de procedimento clínico para proteção do bebê em relação ao risco de úlcera traumática no ventre da língua e da mãe no que diz respeito a traumas na aréola e no bico do peito.

Palavras Chave: dente natal, dente neonatal, amamentação

TC6: CÚSPIDE EM GARRA – RELATO DE CASO CLÍNICO

Meloni JFA*, Pereira CD, Corrêa FNP, Corrêa JPNP, Corrêa MSNP

UNICSUL

Cúspide em garra é uma anomalia de desenvolvimento que ocorre na face palatina dos dentes anteriores, principalmente Incisivos Superiores. Morfologicamente, essa anomalia se manifesta como uma cúspide acessória bem definida e proeminente, que se estende a partir da junção cimento-esmalte ou região de cingulo, seguindo em direção ao bordo incisal do dente. Essa anomalia requer um diagnóstico criterioso e um plano de tratamento bem definido, para eliminar quaisquer problemas clínicos decorrentes da cúspide em garra, tais como acúmulo de placa na região da proeminência, resultando em cárie, problema periodontal, irritação da língua durante os movimentos desta, interferência oclusal e comprometimento estético. O tratamento dessa anomalia deve ser o mais conservador possível, sendo realizado com maior frequência, o desgaste dessa cúspide, associado ao alisamento e polimento da região, bem como aplicação de selante para evitar acúmulo de placa. O objetivo desse trabalho foi relatar o caso clínico da paciente L.E.F.T. de 1 ano e 6 meses, gênero feminino, leucoderma, que apareceu ao consultório com a mãe relatando “ter alguma coisa atrás do dente da filha”. Após exame clínico e radiográfico, constatou-se presença de cúspide em garra na face palatina do dente 51. Foi realizado tratamento conservador com desgaste da proeminência e aplicação de selante na superfície desgastada. Concluímos que é necessário realizar diagnóstico precoce para intervir com um tratamento conservador, minimizando futuros problemas na dentição da criança.

Palavras-chave: cúspide em garra – anomalia de desenvolvimento – dente decíduo

TC7: ANESTESIA LOCAL EM ODONTOPEDIATRIA – CONSIDERAÇÕES QUANTO À DOSAGEM

Dias AGA *, Araújo NA, Pedro ACB, Barata JS

Faculdade São Lucas-Porto velho-RO, Departamento de Clínica Infantil

A odontologia não teria evoluído sem a descoberta dos anestésicos locais. O odontopediatra dispõe de soluções anestésicas locais que possibilitam um adequado controle da dor durante procedimentos odontológicos. Estas drogas quando bem utilizadas oferecem uma grande margem de segurança clínica. O objetivo do presente estudo foi o de realizar uma revisão de literatura sobre o uso de anestésicos locais e a dosagem a serem empregados em crianças. As diversas substâncias anestésicas locais são descritas, tais como lidocaína, prilocaína, mepivacaína e articaína. As doses máximas, de acordo com o peso corporal da criança, são citadas, além de outros cuidados clínicos que devem ser tomados também no intuito de evitar a sobre dosagem em pacientes infantis. O profissional que se dispõe a atender crianças deve possuir conhecimento farmacológico, técnico, de anatomia, além de experiência profissional para propiciar ao seu pequeno paciente um procedimento seguro e eficaz evitando excesso do uso das substâncias anestésicas.

PALAVRAS-CHAVE: Anestésicos locais; Criança, Dose.

TC8: GRUPO DE ESTUDO EM ODONTOLOGIA E NUTRIÇÃO – IMPORTÂNCIA DO TRATAMENTO TRANSDISCIPLINAR.

Carmona A*, Carvalho RE, Guedes-Pinto AC, Bönecker M; Ferreira SLM, Palma D, Dishchekenian VRM, Nogueira AL, Guedes ZF.

FOUSP e UNIFESP

Odontologia, Nutrologia, Nutrição, Psicologia e Fonoaudiologia , são especialidades intimamente relacionadas dentro da Pediatria. A interação dos profissionais destas diversas áreas no atendimento ao bebê, possibilita uma visão mais abrangente do paciente, favorece condutas mais eficientes e cria condições para um atendimento de qualidade diferenciada. Entendendo a importância desta relação, firmou-se um convênio entre a disciplina de Odontopediatria da Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo (USP) e a Disciplina de Nutrologia Pediátrica da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) constituindo o Grupo de Estudos em Odontologia e Nutrição - GEONUTRI. O trabalho do Odontopediatra dentro desta equipe é alertar e diagnosticar alterações na saúde bucal que possam interferir no estado nutricional e no desenvolvimento da criança, realizar condutas preventivas e reabilitadoras na busca da promoção da saúde. Cabe ao médico levantar a história clínica, avaliar o estado nutricional, solicitar exames e interpretá-los compartilhando estes dados com a equipe. O nutricionista orienta a introdução adequada dos alimentos, quanto à textura, quantidade e variedade das preparações. Estas orientações têm relação com a saúde bucal do indivíduo, pois, influem diretamente na prevenção da cárie, no desenvolvimento das estruturas faciais e das funções mastigatórias. O psicólogo diagnostica as características individuais e as relações familiares contribuindo para um entendimento mais abrangente do paciente e sua história de vida. O papel do fonoaudiólogo é o de detectar distúrbios de linguagem ou fala e alterações relacionadas à respiração, mastigação e deglutição que tenham repercussões na saúde global. O objetivo deste trabalho é ilustrar e descrever a atuação de uma equipe transdisciplinar e ressaltar a importância das inter-relações das diversas ciências na busca do conhecimento integral do indivíduo e na promoção de sua saúde.

Palavras-chave: Equipe transdisciplinar, nutrologia pediátrica, odontopediatria.

TD1: INSERÇÃO DA EQUIPE DE SAÚDE BUCAL NA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR DO PRÉ-NATAL DO NUAM (NÚCLEO DE ATENDIMENTO A MULHER) DO MUNICÍPIO DE MACAÉ-RJ: RELATO DE EXPERIENCIA

Canalli CSE*, Pereira JCA, Seady PRR, Gonçalves CO, Alves JR, Gonçalves RM, Vieira FFR, Vaz PRM, Silveira RG, Miasato JM.

Unigranrio

O Ministério da Saúde preconiza que a atuação da Equipe de Saúde Bucal (ESB) não deve se limitar exclusivamente ao campo biológico ou ao trabalho técnico-odontológico. Ademais de suas funções específicas, a equipe deve interagir com profissionais de outras áreas, de forma a ampliar seu conhecimento, permitindo a abordagem do indivíduo como um todo, atenta ao contexto sócio econômico no qual ele está inserido. A troca de saberes e o respeito mútuo às diferentes percepções devem acontecer permanentemente entre todos os profissionais de saúde para possibilitar que aspectos da saúde bucal também sejam devidamente apropriados e se tornem objeto das suas práticas. A ESB deve ser — e se sentir — parte da equipe multiprofissional em unidades de saúde de qualquer nível de atenção a atuação da ESB não deve se limitar exclusivamente ao campo biológico ou ao trabalho técnico-odontológico. Mas, oferecer de forma conjunta ações de promoção, proteção, prevenção, tratamento, cura e reabilitação, tanto no nível individual quanto coletivo. Este relato apresenta a experiência da inserção da ESB na equipe multidisciplinar do pré-natal do NUAM do município de Macaé-RJ. Comprovada a gestação, a paciente é encaminhada aos diversos profissionais: Assistente Social, ESB., Enfermeiro, Médico e Nutricionista, que farão o acompanhamento baseados no modelo de atenção integral à saúde. A Educação Permanente periódica com os profissionais é realizada para que haja integralidade da atenção. Sendo assim, a inserção da ESB na equipe

multidisciplinar do Pré-natal é de incontestável importância e que os resultados refletem na saúde da mãe e do bebê.

Palavras-chaves: Equipe de Saúde Bucal, Equipe Multidisciplinar, Pré-Natal

TD2: MANEJO COMPORTAMENTAL NA PRIMEIRA INFÂNCIA

Matos R*, Novaes TF, Celiberti P, Alencar CJF, Corrêa MSNP

Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo

O odontopediatra se preocupa com a saúde bucal dos bebês, crianças e adolescentes. O controle do comportamento, durante o tratamento odontopediátrico na primeira infância é um desafio para os profissionais da área, faz parte da rotina de trabalho e também interfere na qualidade dos serviços realizados. Existem técnicas de manejo comportamental infantil específicas para cada faixa etária e para crianças com diferentes personalidades e o odontopediatra precisa estar muito bem familiarizado com tais técnicas para saber utilizá-las. Este trabalho tem como objetivo abordar algumas das técnicas de manejo comportamental utilizadas no atendimento odontopediátrico na primeira infância e ressaltar sua importância durante o tratamento odontológico. Ilustramos este trabalho com a forma metodológica empregada dentro da Clínica de Graduação da Disciplina de Odontopediatria da Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo, mostrando como os alunos da graduação são ensinados tanto no primeiro atendimento aos bebês com participação dos responsáveis, como no condicionamento do paciente infantil. Dessa maneira, concluímos que as técnicas de manejo comportamental (por exemplo: modelagem, falar-mostrar-fazer, distração) devem ser empregadas sempre, separadas ou em conjunto, objetivando o condicionamento do paciente e do responsável frente ao atendimento odontológico.

Palavras-chaves: comportamento infantil, ansiedade, psicologia

TD3: Mordida cruzada anterior em bebê: intervir ou acompanhar?

Castro-Vaz AD*, Amorim LFG

Faculdade de Odontologia – Universidade Federal de Goiás

O presente trabalho tem como objetivo apresentar dois casos clínicos de mordida cruzada anterior em bebês e discutir as possíveis condutas a serem seguidas. Para tanto, mostra-se dois casos clínicos em que optou-se no primeiro caso pela intervenção com instalação de plano inclinado através de pista direta em resina composta fotopolimerizável nos incisivos centrais superiores para correção de mordida cruzada anterior (seguimento de 12 meses) e no segundo caso pelo acompanhamento clínico (seguimento de 24 meses), ambos culminando na correção da relação dentária alterada. A partir desta apresentação discuti-se, brevemente, a intervenção precoce ou não destes casos, baseando-se nas evidências científica atuais.

TD4: O PAPEL DO CIRURGIÃO DENTISTA NO PROGRAMA “AMAMENTAÇÃO NA PRIMEIRA HORA”

Ilinsky RS^{1*}, Carvalho GD, Echeverriaz S, Reyes A¹, Ortega AOL^{1,2}.

1 - Universidade Camilo Castelo Branco – UNICASTELO

2- Faculdade de Odontologia – Universidade de São Paulo – FOU SP

A amamentação tem sido incentivada por ser o leite materno não só o alimento mais completo e digestivo para crianças como também por ter ação imunizante, protegendo-

as de diversas doenças. Além disso, tem reflexos futuros na fala, respiração e dentição da criança. Durante a amamentação, a criança também realiza estímulos físicos importantes para desenvolver sua estrutura orofacial. Dar as condições necessárias e conscientizar as mães é um dos papéis a ser desempenhado pelo cirurgião dentista (CD). Essa atuação profissional deverá ser o mais precoce possível a fim de afastar as dificuldades que possam envolver o processo da amamentação. Uma das medidas viáveis e que tem apresentado resultados animadores é uma abordagem denominada “Amamentação na Primeira Hora”, onde o neonato é estimulado a mamar na mãe imediatamente após o nascimento. O objetivo deste trabalho é apresentar casos clínicos de bebês que foram amamentados durante a primeira hora de vida com o envolvimento do CD na equipe de saúde multidisciplinar. Esta técnica desenvolve criação precoce do vínculo mãe-bebê com conseqüente aderência da mãe à proposta de amamentar a criança de forma tranqüila e eficiente. A “Amamentação na Primeira Hora” é uma proposta bem sucedida e o CD deve sair dos limites teóricos da amamentação para ser um multiplicador do aleitamento materno, atuando junto ao binômio mãe-bebê.

Palavras-chaves: amamentação – equipe multidisciplinar - aleitamento materno

TD5: PROTOCOLO DE AÇÕES PREVENTIVAS INICIADAS NA PRIMEIRA INFÂNCIA NO PROJETO SORRIA BAIRRO-ESCOLA DA PREFEITURA DE NOVA IGUAÇU-RJ

Leite JP*, Vaz PRM, Silveira RG, Miasato JM

Universidade UNIGRANRIO-RJ

De um modo geral, verifica-se que a prevalência de cárie aumenta progressivamente de acordo com a idade da criança devido, dentre outros fatores, à procura tardia por atendimento odontológico e à ausência do hábito precoce de higienização bucal. O objetivo do trabalho é apresentar o protocolo de ações preventivas iniciadas na

primeira infância voltadas para promoção de saúde no trinômio professora-mãe-filho. Contempla-se com atenção primária em saúde bucal os 609 pré-escolares, das 14 creches da prefeitura, na faixa etária entre 2 e 5 anos, a partir de atividades preventivo-educativas. As ações preventivas são iniciadas com os professores, instruindo-os a orientar os pais e às crianças rotineiramente. Posteriormente, os pais são orientados pelos profissionais sobre os cuidados em saúde bucal, aprendendo desde a técnica de escovação adequada até a dieta a ser aplicada em casa. Seguidamente, inicia-se o trabalho com as crianças, procedendo-se dinâmicas como: teatro de fantoches, palestras, atividades lúdicas, evidenciação de placa e instrução de higiene oral com escovação supervisionada. A fluoroterapia é realizada, de 6 em 6 meses, preconizando-se a aplicação tópica sob a forma de verniz fluoretado a 5% de Fluoreto de Sódio. Em alunos com alta atividade de cárie, a fluoroterapia é repetida a cada 3 meses. Os alunos recebem semestralmente um *kit* contendo escova de dente, a qual permanece na creche acondicionada em porta-escova adequado para evitar a utilização coletivo-familiar, além de fio e pasta dental. O Tratamento Restaurador Atraumático é a tática curativa empregada em bancadas simulando macas. Cada estabelecimento de ensino é visitado de 4 a 6 vezes no semestre letivo. Conclui-se que as atividades preventivo-educativas em odontopediatria são medidas importantes para a promoção de saúde e devem ser iniciadas ainda na primeira infância, fase na qual o profissional deverá explorar a “janela das oportunidades” de Freud.

Palavras-chaves: educação em saúde; odontologia preventiva; pré-escolar.

TD6: REABILITAÇÃO BUCAL EM CÁRIE RAMPANTE NA DENTIÇÃO DECÍDUA

Coutinho L*

Criança com 2 anos de idade, com presença de cárie rampante ou cárie de precoce da infância. O menor apresentou destruição nos quatro incisivos centrais superiores com queixa de dor e abscesso dentário. O tratamento proposto e executado foi: Tratamento

Endodôntico dos 4 incisivos centrais superiores decíduos, com pasta reabsorvível. (Pasta Guedes-Pinto); Colocação de 4 pinos de fibra de vidro (Fiber-glass); Confeção de munhão de resina e preparo dos elementos para receber as jaquetas; Colocação de 4 coroas de jaquetas confeccionadas em resina acrílica. Através deste tratamento, conseguimos devolver à esta criança saúde bucal, com eliminação da dor e do foco de infecção, trazendo de volta a sua normalidade estética, funcional e acima de tudo elevando sua auto-estima. O objetivo deste tratamento, foi restaurar os dentes decíduos, reabilitando sua arcada dentária, restabelecendo sua dimensão vertical e possibilitando a manutenção de espaço para os dentes permanentes prevenindo com isto uma má-oclusão futura. Este caso clínico já tem 5 anos de acompanhamento, com fotos e radiografias do início do tratamento até os dias atuais, hoje a criança já apresenta 7 anos de idade.

TD7: REABILITAÇÃO ESTÉTICA EM PACIENTE COM LESÕES DE CÁRIE DE ACOMETIMENTO PRECOCE EM CINCO SESSÕES

Aldrigui JM*, Santis TO, Bussadori SK, Wanderley MT

Curso de Especialização em Odontopediatria do SOESP e Disciplina de Odontopediatria da Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo

Lesões de cárie de acometimento precoce atingem bebês com hábitos de higiene oral e dieta inadequados. Objetivo desse trabalho é descrever a técnica para restauração dos incisivos decíduos superiores (IDS) destruídos por cárie utilizando pino de fibra de vidro (PFV) e restauração de resina composta com auxílio de coroas de celulósicas (CC) em cinco sessões, num paciente de quatro anos, sexo masculino. Após consentimento dos pais, anamnese, exame clínico e radiográfico iniciou-se o tratamento. Na primeira sessão de reabilitação, os IDS foram tratados endodonticamente com pasta Guedes-Pinto e colocado uma camada de guta-percha até 2/3 do conduto radicular e restaurados provisoriamente. Na segunda sessão, o material provisório foi removido e

os PFV selecionados de acordo com o diâmetro do canal e cortados no comprimento de 1/3 do conduto radicular a 1/2 da medida da futura coroa. Os canais radiculares foram limpos, condicionados, aplicado adesivo e fotopolimerizado. Nos pinos, limpou-se com álcool, silano foi aplicado, seguido da aplicação e fotopolimerização do adesivo. Os PFV foram cimentados com cimento adesivo dual. As porções coronárias dos PFV foram cobertas com resina de cor A0,5 e preparo não retentivo foi realizado. Na terceira sessão, as CC foram selecionadas de acordo com a medida mesio-distal de cada dente e recortadas. Um furo foi realizado na porção palatal das CC. Na quarta sessão, os munhões preparados que cobriam os PFV foram condicionados, aplicado o adesivo e fotopolimerizado. As CC foram preenchidas com resina A0,5 (Opallis Pediatría – FGM), inseridas com pressão contra os munhões e fotopolimerizadas. As CC foram removidas assim como os excessos cervicais e realizados ajustes oclusais. Na quinta sessão, acabamento e polimento finalizaram o tratamento. Concluí-se que é possível a reabilitação estética de dentes decíduos anteriores com pino de fibra de vidro e restauração em resina composta e coroa de celulóide em cinco sessões.

Palavras-chave: reabilitação, estética, pinos.

TD8: TERAPIA FLORAL NA CLÍNICA DE BEBÊS

Teixeira, KMN*, Costa, EMMB, Quinderé, LB.

Faculdade de Odontologia do Rio Grande do Norte/UFRN.

A recente regulamentação das terapias holísticas, entre elas a terapia floral, pelo Conselho Federal de Odontologia, assegurou sua utilização pelos cirurgiões-dentistas. Torna-se urgente a necessidade de se divulgar suas possibilidades e limitações terapêuticas. As essências florais constituem um sistema de cura muito respeitado, que vem sendo usado desde 1936, são naturais, não apresentando nenhum efeito adverso. O sistema é composto por 38 essências, indicadas para diferentes emoções, estado de

humor e personalidades. Nossa vivência com a terapia floral, a mais de oito anos, em clínica de odontopediatria e odontologia para bebês nos habilita fazer uma avaliação crítica a respeito de suas indicações e resultados clínicos. O Sistema Floral de Bach constitui uma opção a mais para lidarmos com as necessidades psicológicas que envolvem a história de vida de nossos pacientes. O uso adequado desta terapia demonstra ser capaz de reduzir inseguranças, ansiedades e medos, além de aumentar a capacidade de superar frustrações e mudanças, facilitando processos odontológicos. Tendo em vista, os sucessos que obtivemos clinicamente com as essências no tratamento de bruxismo, sucção não nutritiva, dificuldades alimentares, estomatite herpética, traumatismos, transtornos de erupção dentária, pós-operatório, comportamentos “inadequados”, reconhecemos a importância da sua aplicabilidade em odontopediatria. Entretanto, não podemos incorrer no erro de generalizar fórmulas para casos específicos. As essências florais atuam de acordo com perfis psicológicos de cada criança, não existindo dois desenvolvimentos idênticos nessa terapia, fazendo pouco sentido seguir esquemas de reações ou listas de sintomas. Sua indicação depende de uma série de fatores e circunstâncias. O objetivo deste trabalho é apresentar a Terapia Floral de Bach como um sistema auxiliar no trato com as crianças, avaliadas sempre em sua integralidade, buscando o seu bem-estar, observando-se os aspectos psicológicos envolvidos em cada situação em particular, valorizando todos os seus aspectos físicos, psíquicos e principalmente emocionais.

Palavras-chaves: Florais de Bach, Odontologia para Bebês, Terapia Holística.

TD9: MANIFESTAÇÕES BUCAIS DE UMA CRIANÇA DE TRÊS ANOS DE IDADE COM FIBROMATOSE HIALINA JUVENIL: CASO CLÍNICO

Jacob AKB*, Santos MTBR, Duarte DA.

Universidade Cruzeiro do Sul – São Paulo

Fibromatose Hialina Juvenil (F.H.J) é uma desordem hereditária muito rara caracterizada por aberrante síntese de colágeno, que é depositado como material hialino nos tecidos conjuntivos da pele, como também em vários órgãos.

As características clínicas da F.H.J. incluem hipertrofia gengival e anal, contraturas das articulações, lesões de pele que consistem de múltiplos nódulos, principalmente na testa e ao redor do nariz e é uma doença comum em pais que sejam parentes próximos.

A incidência dessa desordem é baixa. A Medline apresentava apenas 65 casos até 2001. Especula-se que existam por volta de 80 casos no mundo todo.

O prognóstico é ruim. Muitos pacientes morrem na infância ou adolescência. O único tratamento é cirúrgico, mas existe o risco de recorrência.

Esse caso apresenta os achados bucais de uma criança de três anos de idade com F.H.J., com severa hiperplasia gengival e anal, artrose nas articulações, incluindo a ATM, bem como aumento de volume das mesmas. O tratamento foi cirúrgico para remoção das massas gengivais e exposição dos elementos dentais.

Palavras-chaves: Fibromatose Hialina Juvenil, Miofibromatose Infantil